

RELATÓRIO
MENSAL GERENCIAL
A1 RF ATIVA PREV XP

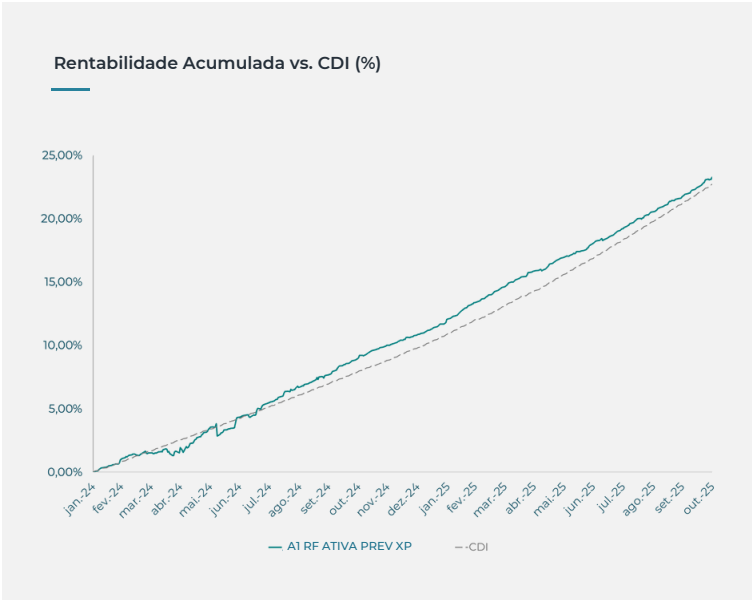
OUTUBRO 2025

Sobre

O **A1 RF Ativa Prev XP** é um fundo de Renda Fixa Ativa com estilo de gestão macro trading, que atua em posições mais curtas e ágeis nos mercados de renda fixa local. O fundo pode ter exposição a ativos de crédito e conta com um processo de investimento baseado em decisões técnicas, resultantes das discussões entre as equipes de gestão e research proprietária.

Rentabilidade

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano	Acumulado
2025	1,08%	1,11%	1,11%	1,09%	1,02%	1,02%	0,86%	1,12%	0,93%	1,27%			11,19%	23,27%
CDI	1,01%	0,99%	0,96%	1,06%	1,14%	1,10%	1,28%	1,16%	1,22%	1,28%			11,76%	22,73%
%CDI	106,79%	112,95%	115,28%	103,11%	89,68%	93,46%	67,25%	96,61%	76,50%	99,26%			95,15%	102,38%
2024			0,44%	0,25%	1,50%	0,65%	1,07%	1,39%	0,98%	1,28%	0,84%	0,71%	9,49%	9,49%
CDI			0,83%	0,89%	0,83%	0,79%	0,91%	0,87%	0,83%	0,93%	0,79%	0,93%	8,94%	8,94%
%CDI			53,23%	28,38%	179,50%	83,01%	118,16%	160,73%	117,57%	137,51%	105,98%	76,39%	106,18%	106,18%



Estatísticas

	No ano	Acumulado
Retorno	11,19%	23,27%
Desvio Padrão ¹	0,61%	1,31%
Índice de Sharpe ²	-1,02	0,21
# de meses acima do CDI	4	11
Maior rentabilidade mensal	1,27%	1,59%
Menor rentabilidade mensal	0,92%	0,42%
PL atual do Fundo ³		R\$ 77.136.583,13
PL médio 12 meses ³		R\$ 57.826.392,61
PL atual da Estratégia ³		R\$ 106.990.762,44

1. Anualizado
2. A taxa livre de risco utilizada é o CDI
3. Data base: 31/10/2025

Cenário Atual

Outubro foi marcado pela paralisação parcial do governo americano (*shutdown*), após o fracasso das negociações entre democratas e republicanos para aprovar a extensão do orçamento federal. O impasse reflete uma disputa política entre os dois partidos, com foco nas eleições legislativas de 2026: os democratas exigem a renovação de créditos tributários e a reversão de cortes de gastos no setor de saúde, enquanto os republicanos se recusam a negociar enquanto o governo permanecer fechado. Sem sinais de acordo no curto prazo, os Estados Unidos já enfrentam a paralisação mais longa da história. Embora os efeitos econômicos devam ser majoritariamente temporários e se revertam após a reabertura, a interrupção das atividades de órgãos públicos já comprometeu a coleta e a divulgação de dados econômicos importantes, obrigando o Fed a tomar decisões com menos informações disponíveis. Antes da paralisação, o cenário já mostrava um quadro complexo e atípico: a geração de empregos vinha desacelerando, refletindo a menor demanda por trabalho e o enfraquecimento da oferta de mão de obra imigrante, enquanto a atividade permanecia resiliente, impulsionada pelos investimentos em inteligência artificial e pelo efeito riqueza da valorização das bolsas sobre o consumo. O Fed reduziu os juros em 25 pontos-base, para o intervalo entre 3,75% e 4,00%, conforme o esperado, mas Powell adotou um tom mais cauteloso na coletiva, indicando que não há garantia de novo corte em dezembro. Apesar da divisão interna no comitê, avaliamos que a ala mais preocupada com o emprego é majoritária, o que sustenta nossa expectativa de nova redução em dezembro. As bolsas americanas se valorizaram pelo sexto mês consecutivo, as taxas futuras de juros recuaram moderadamente e o dólar se fortaleceu.

No Brasil, o governo teve avanços e reveses em sua agenda econômica. A Câmara dos Deputados aprovou o projeto que isenta do pagamento de Imposto de Renda quem recebe até R\$ 5 mil mensais, e a expectativa é que o Senado conclua a tramitação em novembro. Por outro lado, o governo sofreu uma derrota relevante com a rejeição da MP 1303, que previa redução de despesas e aumento de receitas em cerca de R\$ 30 bilhões para 2026. Ainda assim, conseguiu reverter grande parte do impacto fiscal negativo ao aprovar, no fim do mês, as principais medidas da MP em um novo projeto de lei. No campo macroeconômico, a inflação surpreendeu para baixo, com o IPCA e seus núcleos desacelerando mais do que o esperado — movimento que levou o mercado a revisar suas projeções para o fim do ano. Nos mercados, o Ibovespa registrou alta pelo sétimo mês consecutivo, e as taxas futuras de juros de curto prazo recuaram ligeiramente. O real, por sua vez, teve desvalorização moderada, acompanhando a valorização global do dólar.

Para novembro, os investidores seguirão atentos aos desdobramentos do impasse político nos Estados Unidos e à possibilidade de encerramento do *shutdown*. Acreditamos que os dados divulgados após a reabertura continuarão mostrando fraqueza no mercado de trabalho e repasses moderados da alta das tarifas aos preços, o que deve levar o Fed a reduzir os juros em mais 25 pontos-base na reunião de dezembro. No Brasil, o mercado continuará monitorando de perto os dados de atividade e inflação. Nossos modelos indicam desaceleração acentuada da economia no segundo semestre, liderada pelos setores mais sensíveis ao crédito, e esperamos que os indicadores de mercado de trabalho confirmem a perda de dinamismo nos próximos meses. Nossas coletas apontam que a inflação permanecerá em níveis baixos entre outubro e novembro, beneficiada pela valorização do real sobre alimentos e bens industriais, além da queda recente da gasolina. Revisamos nossa projeção para o IPCA de 2025 de 4,8% para 4,4%, mantendo 4,0% para 2026.

Comentário Mensal

Renda Fixa

Na renda fixa local, obtivemos ganhos em posições aplicadas e na compra da inclinação da curva de juros futuros (*steepening*). Durante o mês de outubro, os índices de inflação mostraram comportamento positivo, o que, aliado à postura ainda bastante restritiva da política monetária, contribuiu para o recuo das expectativas à frente. Para novembro, com os dados de atividade já sinalizando desaceleração e expectativas de inflação mais baixas, acreditamos que deve se intensificar a discussão sobre o momento em que o Banco Central iniciará o ciclo de corte da taxa Selic. Mantivemos, portanto, as posições aplicadas nos juros nominais — tanto nos mercados futuros quanto nas opções — e seguimos comprados na inclinação da curva de juros futuros como forma de proteger a carteira de possíveis cenários de estresse decorrentes de medidas de expansão fiscal no Brasil.

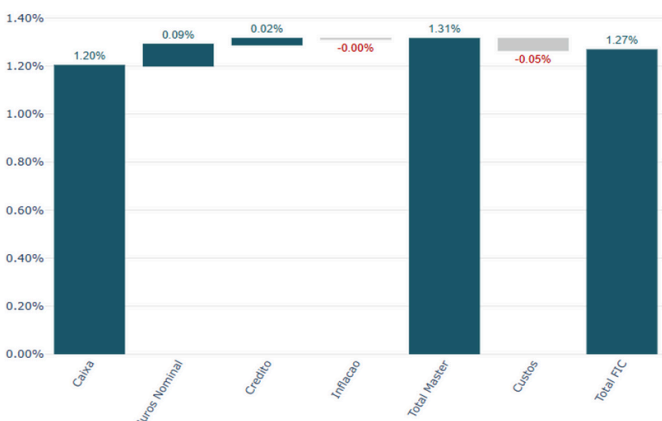
Crédito

Mantemos nossa visão de que o mercado de crédito apresenta elevada assimetria, mesmo após a abertura de spreads observada em outubro. Seguimos com viés negativo para nomes AAA de *duration* longa, nos quais o prêmio permanece bastante baixo, seja em relação aos níveis históricos, seja em comparação ao prêmio por *duration* nas próprias curvas de *spreads* dos emissores. Importante mencionar que, nesses nomes AAA, o risco é predominantemente de mercado/*duration*, e não de crédito. Nesse contexto, consideramos mais adequada a estratégia de manter a carteira com baixa *duration*. Os spreads de AAA abriram 7,4 bps em outubro, mas ainda se mantêm abaixo de CDI +1%, patamar que, em nossa avaliação, não remunera adequadamente os riscos de liquidez e *duration*.

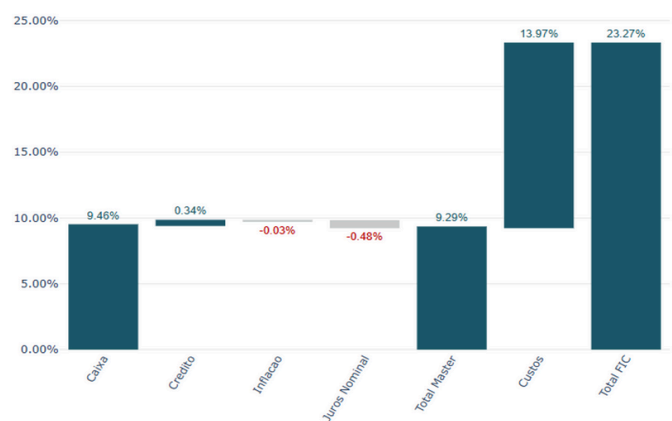
Identificamos oportunidades específicas em alguns nomes AA e A, especialmente naqueles que têm apresentado solidez operacional, boa governança, liquidez e bancabilidade, mas que enfrentam pressão devido ao aumento das despesas financeiras. Nosso foco tem sido distinguir bons emissores dentro desse universo, aproveitando o carregamento elevado e o potencial fechamento de *spreads* no médio prazo. Acreditamos que o mercado de crédito seguirá apresentando episódios de volatilidade nos próximos meses, seja pela redução do nível de captação, seja pelo carregamento historicamente baixo dos fundos com patrimônio muito elevado. Também esperamos deterioração nos resultados das empresas mais alavancadas ao longo do segundo semestre, em função do elevado nível da Selic e da redução do apetite dos bancos por crédito. Nos últimos meses, observamos papéis negociando entre 30% e 70% do par (setores de saúde, varejo, logística e agro) e acreditamos que novos casos de estresse podem surgir. Em outubro, destacaram-se episódios de maior volatilidade nos spreads de alguns grupos, como Pão de Açúcar, CSN e papéis longos do grupo Simpar.

Manteremos a estratégia que se mostrou vencedora nos últimos meses — aproveitar momentos de alta volatilidade para alocar, preservando um portfólio defensivo. Acreditamos que, nos próximos meses, o mercado seguirá convivendo com *spreads* ainda baixos e resultados corporativos pressionados tanto no lado operacional quanto no financeiro.

Atribuição de Performance - Outubro de 2025



Atribuição de Performance - 2025 Acumulado



Informações Gerais

Início do Fundo
01/02/2024

Público alvo
Público em geral

Classificação ANBIMA
Previdência RF Duração Livre

Código ANBIMA
742112

CNPJ
52.955.280/0001-95

ISIN
BR0117CTF004

Tributação
Longo Prazo

Características Operacionais

Movimentações¹

Inicial: R\$ 500,00
Adicional: R\$ 500,00
Saldo Mínimo: R\$ 500,00

Horário limite de movimentação para aplicação e resgate
14:30

Conversão da cota na aplicação
D+0, fechamento

Conversão da cota no resgate
D+0

Data de pagamento do resgate
1º (primeiro) dia útil subsequente à Data da Conversão (D+1)

Taxa de administração
0,90% a.a.

Prêmio de performance
20,0% do que exceder ao CDI, paga semestralmente ou no resgate das cotas

1. Taxa de Administração Máxima: 1,1% a.a.

Gestor

Asset 1 Investimentos LTDA
CNPJ: 35.185.577/0001-08
Rua Minas de Prata, 30 - Sala 161
São Paulo – SP – Brasil
CEP 04552-080
T. +55 11 4040-8920

www.asset1.com.br

Administrador

XP Investimentos CCTVM S.A.
CNPJ: 02.332.886/0001-04
Avenida Ataulfo de Paiva, nº 153 - 5º ANDAR
Rio de Janeiro – RJ – Brasil
CEP 22440-032
T. +55 11 3075-0463

www.xpi.com.br

Custodiante

S3 Caceis Brasil
CNPJ: 62.318.407/0001-19
Rua Amador Bueno, nº 474
Torre Olavo Setubal
São Paulo – SP – Brasil
CEP 04752-005

www.s3dtvm.com.br



As informações contidas nesse material são de caráter exclusivamente informativo e não devem ser entendidas como oferta, recomendação ou análise de investimento ou ativos. Leia a Lâmina de informações essenciais e o Regulamento dos Fundos antes de investir e para mais informações consulte o website do administrador e da CVM (www.cvm.gov.br). Fundos de investimento não contam com a garantia do administrador, do gestor, de qualquer mecanismo de seguro ou fundo garantidor de crédito – FGC. Rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura. Rentabilidade mensal calculada com base na cota do último dia útil do mês, líquida de administração e performance e bruta de impostos. Caso o índice comparativo de rentabilidade utilizado neste material não seja o parâmetro objetivo do fundo (benchmark oficial), tal indicador é meramente utilizado como referência econômica.